

O debate público acerca da homoparentalidade na web no Brasil: etnografia virtual

The public debate on homoparentality on the web in Brazil: virtual ethnography

El debate público sobre la homoparentalidad en la web en Brasil: etnografía virtual

André Inácio da Silva <https://orcid.org/0000-0002-7086-677X>¹, João Caio Silva Castro Ferreira <https://orcid.org/0000-0003-3497-5896>², Maiara Basseto Sena <https://orcid.org/0000-0003-0182-1057>³, Lucas Signori <https://orcid.org/0000-0002-5386-7957>¹, Fernando Hellmann <https://orcid.org/0000-0002-4692-0545>¹, Sonia Silva Marcon <https://orcid.org/0000-0002-6607-362X>³, Anderson Reis de Sousa <https://orcid.org/0000-0001-8534-1960>²

Resumo Com o objetivo de analisar o debate público acerca da homoparentalidade na rede social Instagram no Brasil, conduziu-se um estudo netnográfico qualitativo. Um total de 140 postagens, que incluíam dados textuais e imagéticos, foi submetido à análise de conteúdo temático reflexivo, ancorada na teoria da identidade social. Da análise emergiram quatro temas: afirmação das identidades homoparentais nas redes sociais digitais; construção e fortalecimento do autoconceito da identidade homoparental; desafios na manutenção dos princípios de aceitação da identidade homoparental; e ampliação da construção de endogrupo e exogrupo para a promoção da identidade homoparental. Os resultados apontam que as redes sociais desempenham papel fundamental na disseminação das identidades homoparentais e oferecem um espaço relevante para o debate público sobre o tema, contribuindo para a construção do autoconceito identitário. O debate público online sobre a homoparentalidade revela a resistência e a mobilização política das identidades homoparentais, apesar das dificuldades sociais e dos estigmas persistentes.

Palavras-chave Minorias sexuais e de gênero, Saúde da família, Redes sociais online, Poder familiar, Saúde pública

Abstract In order to analyze the public debate on homoparentality on the social network Instagram in Brazil, a qualitative netnographic study was conducted. A total of 140 posts, including textual and visual data, were subjected to reflexive thematic content analysis, grounded in social identity theory. From the analysis, four themes emerged: affirmation of homoparental identities on digital social networks; construction and strengthening of the self-concept of homoparental identity; challenges in maintaining the principles of acceptance of homoparental identity; broadening the construction of in-group and out-group for the promotion of homoparental identity. The results indicate that social networks play a fundamental role in disseminating homoparental identities and provide a significant space for public debate on homoparentality, contributing to the construction of identity self-concept. The online public debate on homoparentality reveals the resistance and political mobilization of homoparental identities, despite ongoing social challenges and persistent stigmas.

Key words Sexual and gender minorities, Family health, Online social networks, Parental power, Public health

Resumen Con el objetivo de analizar el debate público sobre la homoparentalidad en la red social Instagram® en Brasil, se realizó un estudio netnográfico cualitativo. Un total de 140 publicaciones, que incluían datos textuales e imágenes, fueron sometidas a un análisis de contenido temático reflexivo, anclado en la teoría de la identidad social. Del análisis surgieron cuatro temas: afirmación de identidades homoparentales en las redes sociales digitales; construcción y fortalecimiento del autoconcepto de identidad homoparental; desafíos en el mantenimiento de los principios de aceptación de la identidad homoparental; ampliación de la construcción de endogrupo y exogrupo para promover la identidad homoparental. Los resultados indican que las redes sociales juegan un papel fundamental en la difusión de las identidades homoparentales y ofrecen un espacio relevante para el debate público sobre la homoparentalidad, contribuyendo a la construcción del autoconcepto identitario. El debate público en línea sobre la homoparentalidad revela la resistencia y la movilización política de las identidades homoparentales, a pesar de las dificultades sociales y los estigmas persistentes.

Palabras clave Minorías sexuales y de género, Salud familiar, Redes sociales en línea, Poder familiar, Salud pública

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. R. Delfino Conti s/n, Trindade. 88040-370 Florianópolis SC Brasil. andreinacio97@hotmail.com

² Universidade Federal da Bahia. Salvador BA Brasil.

³ Universidade Estadual de Maringá. Maringá PR Brasil.

Introdução

O debate sobre parentalidade costumava se limitar a famílias tradicionais e heterossexuais. Todavia, à medida que o movimento sociopolítico de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais/transgêneros, *queers*, intersexuais, assexuais, pansexuais, pessoas não-binárias/binariê e outras categorias identitárias sexuais e de gênero (LGBTQIAPN+) passa a angariar conquistas, o direito à homoparentalidade torna-se real para essa população¹ e, inclusive, midiaticamente visível². Dessa forma, continua em constante disputa no âmbito do ordenamento jurídico brasileiro³. Contudo, o protagonismo necessário em relação a esse tema, principalmente na pauta e na agenda prioritária da saúde coletiva, ainda se encontra nas entrelinhas desse campo do saber¹.

No que tange ao panorama da homoparentalidade na produção científica, uma revisão de escopo¹, ao mapear o perfil da produção científica brasileira sobre a saúde LGBTQIAPN+, corrobora os fatos já mencionados e revela que apenas uma das 381 publicações analisadas abordou a temática da homoparentalidade. Os hiatos sobre essa temática no âmbito da saúde coletiva¹ são reforçados por estudos na área da psicologia^{4,5}, que indicam a presença de um debate público marcado por preconceitos, rótulos e estigmas que afetam a vivência das famílias homoparentais devido à sua invisibilidade^{4,5}.

O cenário evidenciado diverge do propósito formativo do campo da saúde coletiva, que se destina a amparar as necessidades da população. Tal propósito inclui o reforço na defesa dos direitos humanos e a busca por garantir aos movimentos sociais, relacionados a diversas situações individuais e grupais, a visibilidade tanto sociopolítica quanto jurídica, com o intuito de contribuir para a diversidade e a promoção da saúde^{1,6}.

Em termos legais e políticos, a discussão sobre homoparentalidade no Brasil ainda é um debate recente que permeia algum marco, entre os quais: o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo, em 2011, pelo Supremo Tribunal Federal (STF); a proibição de os cartórios se recusarem a realizar o casamento civil entre gays e lésbicas, no ano de 2013, pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ)⁷; e a facilitação de filiação conjunta por casais de mesmo sexo, através do acesso às tecnologias reprodutivas (TR), deliberado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM)⁶⁻⁸.

Apesar desses progressos, casais homoafetivos ainda enfrentam obstáculos frequentes no

Brasil, incluindo rejeição e agressão por parte de suas famílias e comunidades de origem devido ao preconceito associado ao modelo familiar heteronormativo/heterocêntrico, sobretudo por influência religiosa. Por outro lado, as mídias sociais estão emergindo como ferramentas de apoio para as comunidades LGBTQIAPN+ no processo de formação familiar. Plataformas *online*, conhecidas como redes sociais digitais, criam espaços para reconhecer e legitimar famílias formadas por pais ou mães homossexuais/homoafetivos. Publicações sobre homoparentalidade³⁻⁵ desafiam as normas rígidas de configuração familiar, questionando a heteronormatividade socialmente imposta, e promovem o reconhecimento das famílias homoparentais.

Portanto, considerando o potencial da saúde coletiva para ampliar a visibilidade das necessidades de grupos minoritários, é essencial priorizar a saúde LGBTQIAPN+ como necessidade coletiva urgente. Isso envolve a identificação das necessidades específicas de subgrupos e as questões compartilhadas pela comunidade como um todo. É crucial estabelecer uma conexão direta e significativa com essa população, incluindo discussões informais em plataformas de mídias sociais, para abordar as questões sociais ainda existentes de maneira eficaz⁹. Nesse sentido, em termos metodológicos, o emprego da netnografia tem se mostrado adequada para investigar os ambientes virtuais e pode ser configurada de distintas formas: etnografia virtual, webnografia, etnografia digital, etnografia em mídias sociais ou etnografia *online*, sendo merecedora de atenção e investimento científico¹⁰.

Dessa maneira, o presente estudo foi concebido sob a indagação: como se configura o processo de produção e troca de informações sobre a homoparentalidade na *web* no contexto brasileiro? O objetivo é analisar o debate público acerca da homoparentalidade na rede social Instagram no Brasil.

Métodos

Estudo qualitativo do tipo etnografia virtual¹⁰⁻¹², metodologia também conhecida como estudo netnográfico, que modifica os procedimentos etnográficos tradicionais de observação participante para se adaptar às especificidades da interação social mediada por computador. Nessa abordagem, as interações virtuais são utilizadas como fonte de dados para alcançar a compreensão e a representação etnográfica de um fenômeno cultural, ou seja, realiza-se uma apro-

priação da internet como instrumento, local e objeto de pesquisa^{10,12}.

O processo de pesquisa netnográfica envolve cinco etapas: definição das questões de pesquisa; identificação e seleção da parte da internet estudada; entrada no campo para coleta de dados – com observação participante ou não; análise e interpretação dos dados; e relato dos resultados articulados com a teoria. Essas etapas formam a base metodológica para investigar fenômenos culturais em interações sociais mediadas por dispositivos eletrônicos^{12,13}.

No presente estudo, foi adotada a observação não participante, na qual os pesquisadores observam silenciosamente um grupo social específico, interferindo o mínimo possível. Isso permite examinar o fenômeno de interesse de forma mais autêntica, capturando os comportamentos naturais da comunidade em seu contexto cotidiano, sem intervenção direta do pesquisador como participante fisicamente presente¹⁴. No entanto, destaca-se que, mesmo com as muitas vantagens da etnografia virtual por meio da observação não participante, que envolvem economia de tempo, menor custo, menor subjetividade devido à disponibilidade de depoimentos e entrevistas já transcritos, além da menor intrusão, uma possível perda de compreensão mais abrangente do fenômeno de interesse pode se configurar como limitação do método¹².

Para atingir os objetivos do estudo, um protocolo de coleta de dados foi desenvolvido e implementado no período compreendido entre julho e agosto de 2023. Esse protocolo contemplou a obtenção de informações pertinentes à análise de postagens e manifestações presentes nos comentários de perfis da plataforma de mídia social Instagram. Os dados coletados incluíam informações sobre a data de publicação, conteúdo imagético, transcrição de conteúdo textual, título e descrição do perfil de publicação, número de seguidores e *link* de acesso, a fim de subsidiar a investigação em questão. A escolha dessa plataforma como campo de estudo se baseou no fato de que, em conjunto com outras redes pertencentes à Meta Platforms, ela compõe o grupo de redes sociais com o maior número de usuários ativos em escala global.

Para obter os dados na plataforma, explorou-se a caixa de pesquisa disponível na página inicial do Instagram, inserindo a expressão-chave “homoparentalidade”. Esse procedimento visava localizar publicações que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: ser de acesso público e possuir conteúdo relacionado à homoparentalidade. Vale ressaltar que os autores

decidiram não aplicar critérios de exclusão, com o objetivo de evitar a ampliação da seletividade, de modo a manter a abrangência e a representatividade da amostra coletada. Estes critérios foram estabelecidos a fim de obter uma perspectiva mais ampla e abrangente do debate público acerca da temática, mas de modo a garantir que as publicações selecionadas fossem relevantes para a análise do objeto em questão.

A expressão-chave foi utilizada precedida de *hashtag*, que consiste no emprego do símbolo #. As *hashtags* possibilitam o agrupamento instantâneo de mensagens e metadados de diversas pessoas que utilizam a mesma expressão em suas publicações devido a um interesse comum, resultando em um sistema automatizado e de acesso aberto para a contagem e levantamento de frequências relacionadas ao assunto de interesse¹⁵.

Durante o processo de execução da estratégia de busca, os pesquisadores seguiram duas etapas. Na primeira houve a rolagem da página de resultados no navegador de internet Google Chrome 2.0, acompanhada de leitura do material, informações e biografias das publicações encontradas. Aquelas que não dialogavam com o objeto de interesse da pesquisa foram excluídas nessa fase. Na segunda etapa, ocorreu a leitura completa das postagens e comentários disponíveis em cada publicação, incluindo, no banco de dados, aqueles que satisfaziam os critérios de inclusão estabelecidos anteriormente.

Adotou-se como marco temporal para a coleta de dados o período compreendido entre novembro de 2017 a agosto de 2023. A escolha desse período se justifica devido à publicação da Lei nº 13.509, que aborda questões como a entrega voluntária, a destituição do poder familiar, o acolhimento, o apadrinhamento, a guarda e a adoção de crianças e adolescentes. No âmbito da homoparentalidade, trata-se de um marco que representou um avanço significativo ao contribuir legalmente para a concretização do desejo de parentalidade por parte de casais homoafetivos.

Os dados foram obtidos de maneira dinâmica, a partir do conteúdo disponibilizado nas publicações virtuais e, em seguida, importados para uma planilha no *software* Microsoft Excel, versão 365. Esse procedimento visou a transcrição, sistematização e organização desses dados, estabelecendo uma ordenação do conjunto de materiais coletados. Desse modo, foi constituído o corpus de análise, realizado na modalidade temática, concomitantemente à coleta, seguindo três etapas metodológicas: pré-análise, explora-

ção do material e tratamento dos resultados. A coleta de dados foi encerrada quando se constatou a saturação teórica¹⁶.

O processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão das postagens foi sistematizado e está ilustrado no fluxograma apresentado na Figura 1. Os elementos que constituíram o conjunto de dados analíticos foram estruturados em um quadro sinóptico elaborado pelos autores do presente estudo. A fim de garantir a qualidade na documentação desta pesquisa foram aplicados os critérios de rigor metodológico delineados no Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ).

Na pré-análise, foi feita uma leitura flutuante do material, seguida de uma leitura minuciosa de todo o conteúdo para identificar as ideias centrais. Na etapa seguinte, as ideias centrais

foram agrupadas por similaridade, formando os núcleos de sentido (NS). Posteriormente, os relatos que melhor representaram as ideias centrais de cada núcleo foram identificados e sínteses descritivas foram elaboradas, agrupando-as em categorias. Os dados foram submetidos à validação interna por pesquisadores independentes da equipe de pesquisa, exercitando leitura e interpretação exaustiva, a fim de garantir a fidedignidade. Por fim, na etapa de tratamento dos dados, os resultados foram discutidos com base na literatura pertinente, seguida por inferência e interpretação¹⁷, alicerçando-se na teoria da identidade social proposta por Henri Tajfel¹⁸⁻¹⁹. Desenvolvida entre os anos de 1972 e 1981, essa teoria compreende a identidade social como a percepção de pertencimento a determinado grupo e de não pertencimento a outro. Envolve a construção de objetos, eventos e pessoas semelhantes em aspectos físicos, psíquicos, comportamentais e de outra natureza, que podem distingui-los, contrapor-se e até conflitar. A percepção de pertencimento é o aspecto mais relevante na construção da identidade, permeada de elementos motivacionais da autoestima do sujeito¹⁸⁻²¹.

No que diz respeito aos aspectos éticos, embora as publicações estejam acessíveis nos perfis de domínio público, abertos a todos os indivíduos, considerando preocupações éticas relacionadas ao anonimato, optou-se por utilizar um código de identificação composto pela palavra “Usuário”, seguida de um número sequencial, representando a ordem de coleta dos dados. Isso resultou na criação de um banco de dados, no qual as informações estão agregadas, sem qualquer possibilidade de identificação individual, conforme preconizado pela Resolução CNS 510/2016. Essa abordagem justifica a dispensa da necessidade de aprovação por um comitê de ética em pesquisa. No entanto, é relevante enfatizar que o estudo foi conduzido em estrita conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas em níveis nacional e internacional.

Resultados

Na primeira etapa da pesquisa, que consistiu em uma busca inicial utilizando a *hashtag* “homoparentalidade”, obteve-se o total de 846 postagens. Posteriormente, por meio da análise de imagem e textual das postagens e aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionadas 140 publicações para análise. Cabe destacar que essas publicações provêm de 84 perfis de acesso público, que

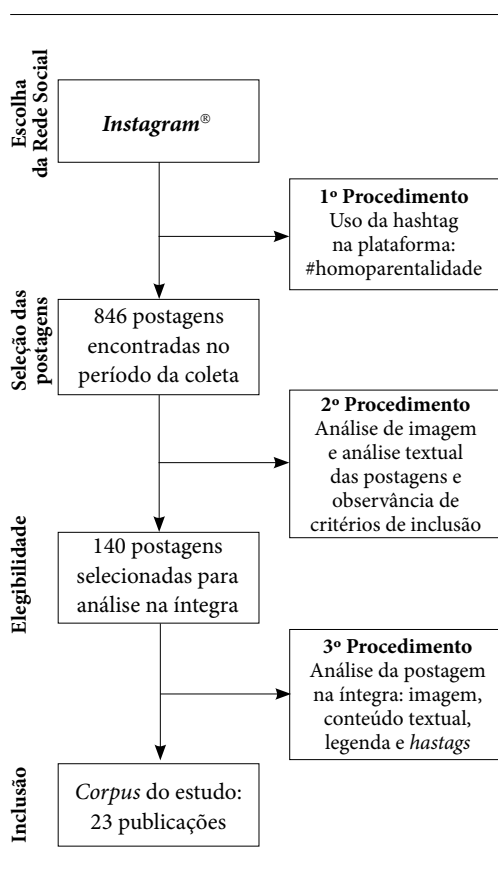


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção, elegibilidade e inclusão das postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

Fonte: Autores.

apresentam considerável variação no que diz respeito ao número de seguidores. Essa variação se estende desde perfis com 29 seguidores até perfis que contam com uma audiência substancial, de 411 mil seguidores, exemplificado pela conta Universo LBTQIA+ (@universolbti), que atua como portal de divulgação de conteúdos relacionados à comunidade LGBTQ+. Ressalta-se que as discrepâncias no número de seguidores desses perfis têm um impacto significativo no volume de interações observadas nas publicações que foram selecionadas para fins de análise.

Os perfis das postagens inicialmente selecionadas para análise englobam uma ampla variedade de origens e propósitos. Incluem tanto páginas mantidas por profissionais, entre os quais psicólogos, médicos e advogados, exemplificados pelo perfil @lgbt.advocacia, cuja descrição enfatiza o apoio à comunidade LGBTQIA+ para a compreensão de seus direitos. Além disso, a seleção abarca páginas vinculadas a grupos de pesquisa acadêmica, como é o caso do perfil do Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (@lepids.ufrj).

Também foram incluídas páginas criadas para disseminar informações sobre projetos acadêmicos, entre as quais a “Filhos da Diversidade”, desenvolvida por estudantes da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que aborda a temática “Casais homoafetivos diante da reprodução assistida no Brasil”. Além disso, a seleção contemplou páginas de ativismo e perfis pessoais de casais homoafetivos cujo objetivo era compartilhar suas vivências e experiências com outros usuários da rede social. Resultados com dados sensíveis, com a exposição fotográfica de crianças e suas famílias, não foram incluídos no conjunto final, a fim de preservá-las. Desse modo, somente perfis públicos e/ou comerciais foram divulgados:

[...] @asduas.portres; @centropsicanalise; @centrosapienza; @clinicakleine; @clincanidus; @clubpadresfelices; @cogsbear; @coracaoeadocao; @diversidadeparentalidade; @drbramalho @editoradialetica; @edupa_educacao_plena; @escolavinculos; @espacoquintaldavila; @familiaeponto; @filhosddiversidade; @gay_resistencia; @hfo-biaeinancia; @humanamedicinareprodutiva; @ibdfamnucleofranca; @ideiafertilplural; @intra-

diverso; @lacosdafertilidade; @lepids.ufrj; @lgbt.advocacia; @lgbtpsb; @mama.e.mamae; @maternativa; @matriaparteira; @nascerededuasmaes; @novageracaodefamilias; @ola.maternidade; @omissaodosjuizadospb; @papais_a_bordo; @pesquisaeposunivali; @psi_queer; @revistacienciaesaudecoletiva; @riodegraca; @rrtclinica-damulher; @sbrash_oficial; @servicosocial.rj; @sith_cat; @tonsdaparentalidade; @universolgbti. Instagram®, 2023 (Quadro 1).

Os achados empíricos se estruturam a partir da apresentação da rede social digital investigada, seguidos do enquadramento teórico, mediante a tematização reflexiva do conteúdo textual e imagético evidenciado na ambiência virtual acerca da homoparentalidade como debate público e social.

Tema gerador inicial 1: afirmação das identidades homoparentais nas redes sociais digitais

Esse tema gerador inicial é composto por quatro temas, que expressam a afirmação das identidades homoparentais brasileiras manifestadas a partir das postagens no Instagram, denominada de: **“Pondo a cara nas redes”: afirmando a identidade homoparental na internet**, cujos respectivos achados constam no Quadro 2 – tematização, conteúdo reflexivo derivado dos dados e o conteúdo imagético encontrado junto aos dados textuais postados na rede.

Tema gerador inicial 2: construção e fortalecimento do autoconceito da identidade homoparental

Este tema gerador inicial, intitulado **“Conhecendo-me melhor”: explicitando o autoconceito da identidade homoparental** (Quadro 3), é composto por quatro temas. São explicitados os conteúdos reflexivos e as imagens relacionadas nas postagens no Instagram acerca da concepção da dupla maternidade, as construções de paternidade homoafetiva manifestada, o enfoque de destaque dedicado aos métodos contraceptivos, com vasta participação da categoria médica na produção dos conteúdos, e à apresentação de um conceito de família homoparental, construída e socializada pelos usuários do Instagram na internet.

Quadro 1. Categorização dos dados oriundos das *hashtag*, *emojis* e imagens relacionadas às postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

Hashtag (#)	Emojis	Imagens
#GrupoDeEstudosFeminista; #Homoparentalidade; #Parentesco; #TecnologiasReprodutivas; #Família; #Adoção; #maternativa; #duplamaternidade; #homoafetividade; #psicanálise; #psicologiaonline; #LGBT; #maternidadelésbica; #maternidade; #paternidade; #famíliascoloridas; #diversidade; #pride; #gaypride; #gayfamily; #preeclampsia; #mortematerna; #evidênciascientíficas; #eleições; #eleições2020; #lgbtqia; #candidatolgbt; #voto; #urnaeletronica; #votação; #voteconsciente; #democracia; #brasil; #direitos; #gênero; #nenhumdireitoamenos; #maisamor; #gay; #lésbica; #casamentogay; #homofobia; #transfobia; #homoparentalidade; #homofobiaeinfancia; #homofobiamata; #transfobiamata; #criancastrangenero; #infancia; #transgenero; #criançaviada; #crianças; #homofobia; #politica; #relaçõeshomoafetivas; #reproduçãoassistida; #legislação; #licençamaternidade; #homoparentalidades; #tecnologiareprodutiva; #reproduçãohumana; #reproduçãoassistida; #inseminaçãoartificial; #fertilizaçãoinvitro; #gravidezhomoafetiva; #ReproduçãoHumana; #FIV; #tentantes; #homoafetividadefamiliar; #famíliahomoafetiva; #lgbtqia; #casaishomoafetivos; #lésbicas; #lésbicasbrasileiras; #gays; #gaysp; #lésbicasp; #parentalidade; #puerperio; #casaisdemossexo; #filhos; #literaturainfantil; #diversidadeinclusao; #respeito; #empatia; #homoafetividadefamiliar; #mesdamulher; #mesdasmulheres; #respeitoasdiferenças; #leiaparaumacriança; #leiaparaaseu filho; #temastabu; #diaintenacionaldelutacontraalgbt fobia; #lgbtfobiamata; #homofobiaeinfancia; #transpsicomotricidade; #psicomotricidade; #queer; #sociedade; #preconceito; #fobia; #homoerotismo; #maternidadehomoafetiva; #maternidadesnoplural; #psicologiadamulher; #maternidadelésbica; #tiposdematernidade; #duasmaes; #Advocacia; #Direito; #DireitoFamiliar; #DireitoDeFamília; #Homoafetivo; #homoparental; #historiasparacrianças; #familiasfelizes; #divorciocomfilhos; #monoparentalidade; #adocaioresponsavel; #educacaoplena; #edupa; #bmccb; #famaliacao; #PrimeiraInfancia; #familiasLGBT; #HistoriasInclusivas; #MaeNaoESoUmaEuTenhoDuas; #maternidadehomoafetiva; #duasmaes; #amor; #maesdememino; #maesdeprimeiraviagem; #famíliaarcoiris; #bebê; #constelaçãofamiliar; #felicidade; #terapiafamiliar; #paisefilhos; #bemestar; #desenvolvimento; #futuro; #homoparental; #maternidadepartilhada; #diavisiabilidadlésbica; #maesdeprimeiraviagem; #casal; #casamentolgbt; #casadas; #pma; #ivf; #relacionamentos; #terapiadecasal; #paisefilhos; #futuro; #sonhos; #família; #composta; #famíliaadotiva; #desenvolvimentohumano; #mudançapositiva; #PNL; #indecisão; #duplamaternidade; #maeslésbicas; #diversidadeinclusao; #homoparentalidade; #maeslgbt; #doisiguais; #paisiguais; #maesiguais; #casaishomoafetivos; #bissexualidade; #uniãohomoafetiva; #pediatria; #homoparentalidadeeadoção; #feminismo; #amornaotemsexo; #maternidadereal; #tentantesdobrasil; #saudereprodutiva; #medicinareprodutiva; #vemositivo; #planejamentofamiliar; #produçao independente; #infertilidadeconjugal; #infertilidade feminina; #reproducaoassistida; #reproducao.		

Fonte: Autores.

Quadro 2. Categorização do conteúdo temático reflexivo da afirmação da identidade homoparental na internet via postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Pondo a cara nas redes”: afirmando a identidade homoparental na internet		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 1: demonstração de afeto e afirmação das identidades	[...] e num piscar de olhos uma mão já não basta para contabilizar as viagens de celebração que vivemos. Usuário-01; [...] como é bom poder estarmos a sós, canalizarmos todas as energias positivas, aproveitar a vida, relaxar e viver o nosso amor. Usuário-10; [...] a homoparentalidade carece de ser vista, de propagar o orgulho à afetividade, à vivência parental LGBT. Usuário-24; [...] estou vivendo a realização de um sonho, o da maternidade. Esse sonho era maior do que qualquer outro, mas impedido por muito tempo, diante da não aceitação social. Isso significa muito pra mim, para a minha esposa, os meus filhos e a equipe médica que me assistiu. Hoje eu sou mãe dos meus filhos, passando a nutrir, junto à minha esposa, os melhores sentimentos, independentemente, das opiniões dos outros, mas sim, a expressão do amor por nossos filhos. Usuário-55; [...] é muito bom ter conseguido me tornar mãe mesmo já tendo passado dos 40 anos. Hoje acompanhando o crescimento dos meus filhos, que estão cheios de vida e energia, repletos de saúde e disposição para a vida, nos chamando de mãe, o que nos deixam ainda mais realizadas e com o sentimento de gratidão eterno, em nossos corações. Usuário-63; [...] mesmo lidando com situações desconfortáveis, como o fato de presumir que há sempre a figura do masculino, do pai, envolvido, seguimos nos apresentando para as pessoas nos espaços como sendo duas mães da criança, evitando ficarmos ofendidas, e afirmar a nossa identidade lésbica, contanto para o nosso filho quem somos. Usuário-75.	 
Tema 2: aspirando prospecções futuras do relacionamento homoafetivo	[...] como é bom poder estarmos a sós, canalizarmos todas as energias positivas, aproveitar a vida, relaxar e viver o nosso amor. Usuário-10.	
Tema 3: explicando a consolidação do relacionamento	[...] a soma de todas as conquistas que temos vindo a alcançar! [...] que os momentos ainda por viver, continuem a ser apreciados assim, devagarinho, em câmara lenta. Usuário-20; [...] estamos no início da nossa caminhada, e se por um lado temos uma urgência enorme de atingir mais e uma ânsia de chegar mais longe, por outro só queremos que o tempo passe devagar. Usuário-36.	

continua

Quadro 2. Categorização do conteúdo temático reflexivo da afirmação da identidade homoparental na internet via postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Pondo a cara nas redes”: afirmando a identidade homoparental na internet		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 4: propagando a diversidade das configurações familiares	[...] família é particular, individual e plural. É importante respeitar as particularidades. Usuário-05; [...] ter duas mulheres se tornando mãe, seja lá por qualquer método ou técnica disponível, amplia-se a formação de novas configurações familiares mais diversas, que vão além da relação hetero sexual. Usuário-07; [...] família não tem gênero, o seu formato não tem regra. Não importa que são os envolvidos na configuração familiar, a beleza da família está na singularidade, nas particularidades de cada uma, nas diferenças e também nas semelhanças entre elas [...]. Usuário-12; [...] é importante aproveitar os espaços para a propagação da parentalidade homoafetiva, a exemplo da semana do orgulho LGBTQIA+, a fim de favorecer que a população conheça mais acerca da homoafetividade. [...]. Usuário-25; [...] todas as famílias apresentam diversidades e particulares. Então, é preciso ampliar o social da sociedade para com as diversas configurações familiares e prestar um olhar atento à particularidade de cada um desses núcleos familiares. Usuário-46; [...] no Dia Internacional da Família é o momento para aproveitar e manifestar de que a família compreende uma pluralidade de constituições, sendo o amor, a variável de maior destaque [...] eu recomendo a leitura do livro: “o que faz uma família é o amor”. Usuário-64.	

Fonte: Autores.

Tema gerador inicial 3: desafios na manutenção dos princípios de aceitação da identidade homoparental

Cinco temas estruturam o tema gerador inicial 3, intitulado “Sentindo-me invisibilizada(o), discriminada(o), deteriorada(o), desafiada(o)”: quando o princípio da aceitação das identidades é afetado afetado (Quadro 4). Os dados apontam para um movimento de tensão das invisibilidades da homoparentalidade, os dilemas vivenciados no âmbito da gestação homoparental, as experiências marcadas pela necessidade de recorrer à judicialização e/ou ao debate no campo jurídico em relação à homoparentalidade no Brasil, e a discriminação que atravessa a vida das famílias homoparen-

tais, com todas essas experiências elucidadas nas postagens e manifestadas por meio das imagens divulgadas no Instagram.

Tema gerador inicial 4: ampliação da construção de endogrupo e exogrupo para a promoção da identidade homoparental

Esse tema gerador foi composto por seis temas. Esse conjunto temático foi denominado de “Fazendo-me aparecer, mobilizando as redes”: ampliando a construção do endogrupo e do exogrupo identitário homoparental para a superação das adversidades (Quadro 5). Foram evidenciados, a partir das postagens de conteúdos narrativos e imagéticos no Insta-

Quadro 3. Categorização do conteúdo temático reflexivo da explicitação do autoconceito da identidade homoparental expressa nas postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Conhecendo-me melhor”: explicitando o autoconceito da identidade homoparental		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 1: a concepção da dupla maternidade	[...] é uma compreensão de que se trata de uma dupla maternidade. Isso significa um amor que transborda, e que recebe o auxílio da reprodução assistida para que isso aconteça. Usuário-06; [...] com os avanços da medicina reprodutiva, das técnicas como a fertilização in vitro (FIV), inseminação artificial, cessão temporária de útero, doação de gametas é possível possibilitar a dupla maternidade, fazendo com que se possibilite a concepção e o nascimento de uma criança. E essas condições vão além de uma relação heterossexual, amplia-se para outras possibilidades. Usuário-17; [...] a dupla maternidade é uma expressão legítima do amor existente entre duas mulheres, que juntas, desejam construir uma família. Usuário-28; [...] a dupla maternidade tem muito a ver com a noção de maternidade compartilhada, de homoparentalidade, tendo duas mães em cena, expressando o amor e constituindo uma família LGBT, como no caso de uma relação afetiva lésbica. Usuário-49; [...] somos nós duas, é quando nascem duas mães, e somos mãe de verdade, como, por exemplo, quererem saber quem é o pai, mesmo tendo conhecimento de que se tratam de duas mães. Ser mãe e exercer a maternidade é o que mais importa, sendo essa uma escolha particular e isso basta. Usuário-95.	
Tema 2: as construções de paternidade homoafetiva	[...] a paternidade homoafetiva envolve alguns questionamentos a serem feitos: como as pessoas enxergam a parentalidade exercida por dois pais? O que significa constituir família entre um pai com outro pai? [...] precisa ser uma construção natural, a fim de que as pessoas entendam que está tudo bem, que a adoção faz parte da parentalidade, assim como é a gestação [...] acredito que pelo fato de não haver uma divisão rígida de gênero em uma família com dois pais, que a parentalidade tende a ser mais igualitária, onde as pressões de gênero não se aplicam, de modo a impactar na construção de vínculo com as crianças. Usuário-15.	

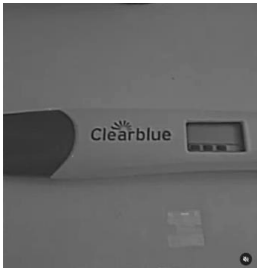
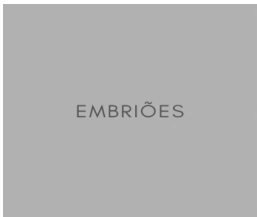
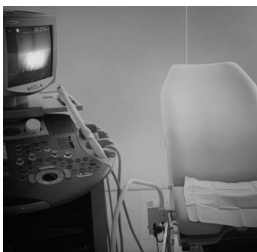
continua

gram, o movimento de engajamento político das famílias denominadas de “famílias da diversidade”, a manifestação de recepção de apoio mútuo sendo socializado entre os usuários da rede em defesa da homoparentalidade, a requisição de cuidado e atenção à saúde, mediante os relatos vivenciados nos serviços de saúde, bem como dos anseios em ser cuidado(a). Além disso, a requisição de avanços no campo da produção de conhecimento científico sobre a problemática da homoparentalidade no Brasil, bem como de avanços no âmbito da constituição e da implementação de políticas públicas focais voltadas à homoparentalidade.

Discussão

Observou-se um aumento no uso da rede social Instagram para promover a afirmação das identidades homoparentais no Brasil. Mesmo com os desafios relacionados à invisibilidade e a outros obstáculos na construção do autoconceito e na formação de um grupo de identidade homoparental, a construção coletiva desse grupo movimenta, inclusive, os algoritmos e a mobilização política em defesa da constituição familiar baseada na diversidade sexual e de gênero. Isso provoca, tensiona e requer transformações, mudanças e melhorias na estrutura e organização social brasileira em prol do exercício da parentalidade por pessoas não exclusivamente heterossexuais e cisgêneras.

Quadro 3. Categorização do conteúdo temático reflexivo da explicitação do autoconceito da identidade homoparental expressa nas postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Conhecendo-me melhor”: explicitando o autoconceito da identidade homoparental		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 3: o destaque aos métodos contraceptivos	[...] a Reprodução Assistida traz a opção da homoparentalidade, pois torna possível que um casal homoafetivo tenha os seus próprios filhos. Usuário-08; [...] os tratamentos para fertilidade não estão disponíveis apenas para as pessoas inférteis, mas envolve as pessoas em uniões homoafetivas, pessoas solteiras que também podem recorrer as técnicas existentes [...] diante disso, preparei nove dicas sobre fertilidade que ajudará você que deseja ter filhos no futuro. Usuário-156; [...] para você que é profissional médico, recomendo o evento da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH), o qual é voltado especificamente para a temática fertilidade, fertilização in vitro. Usuário-165; [...] é importante saber que o Conselho Federal de Medicina tem regras bem definidas e aprovadas acerca das técnicas de reprodução assistida a serem executadas, quando há interesse em ter filhos biológicos. Nesse caso, qualquer casal poderá buscar por tratamento, independente, da orientação sexual. Se você tem desejo, converse comigo, retire as suas dúvidas, agende uma consulta. Usuário167; [...] muitas mudanças tem ocorrido para que duas mulheres possam ser mães de uma criança. Essas mudanças tem vindo para melhor, especialmente, com o aprimoramento das técnicas de reprodução assistida. No entanto, há pontos a serem melhorados, a exemplo, da falta de espermatozoides nos bancos, tendo que se recorrer à bancos de sêmen de doadores anônimos, seguindo os passos de quem irá gestar o bebê, mediante a criteriosa avaliação médica, posterior indicação do procedimento mais adequado, se: Inseminação Intrauterina ou Fertilização in Vitro [...] quer saber mais, entre em contato, sou médica ginecologista especialista em Reprodução Assistida. Usuário-168; [...] no caso dos casais homoafetivos, os procedimentos de reprodução envolvem a utilização de sêmen de doadores, que são provenientes de bancos de sêmen. Em geral, os tratamentos podem ser realizados por meio da inseminação artificial, que depende da avaliação dos doares, levando em consideração alguns fatores, a exemplo da idade. É preciso seguir normas médicas, como as contidas na Resolução Nº 2.013/13 do Conselho Federal de Medicina do Brasil [...] no caso da gestação compartilhada, em que duas mães serão geradoras de óvulos, os embriões gerados poderão ser transferidos para o útero da parceira. Já em relação aos casais homoafetivos masculinos, será necessário que haja uma doadora de óvulos, que deverá ser anônima, passando pelo processo de fertilização dos espermatozoides de um dos parceiros do casal, sendo os embriões, transferidos para o útero de uma pessoa da família, uma vez que, atualmente, há permissão de parentesco consanguíneo de até o quarto grau para a inseminação [...] se ficou com alguma dúvida, fale comigo, por ligação ou mensagem via WhatsApp. Agende uma consulta, que também poderá ser por telemedicina. Usuário-170.	    

continua

Expressar a identidade homoafetiva em países como o Brasil, que apresenta elevados índices de lgbtfobia, tem sido desafiador e inseguro para a manutenção da vida e da integridade hu-

mana. Contudo, observa-se que as redes sociais digitais têm se mostrado um espaço ampliado de debates, mesmo que atravessado pela veiculação de informações falsas em massa e pela propaga-

Quadro 3. Categorização do conteúdo temático reflexivo da explicitação do autoconceito da identidade homoparental expressa nas postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Conhecendo-me melhor”: explicitando o autoconceito da identidade homoparental		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 4: apresentando um conceito de família homoparental	[...] a família homoparental ou família LGBT, baseia-se no vínculo, no amor, na partilha, nas divergências, na tolerância, no respeito, quer seja originalmente estruturada ou escolhida. Usuário-12; [...] a parentalidade tem o seu início antes mesmo do nascimento de um filho, está baseada na relação entre o desejo e as fantasias em ser mãe ou pai, e não, exclusivamente associada aos fatores biológicos, como os genéticos [...] as famílias homoparentais tem as suas relações de vínculo e os seus sistemas de cuidado não restritivos ao sexo ou a orientação sexual da pessoa genitora, tampouco de vínculos estruturados na biologia, mas na construção da relação afetiva. Usuário-16.	

Fonte: Autores.

ção de discursos de ódio à expressão homoafetiva, possibilitando a construção de “protótipos” – que refletem as representações características da configuração das identidades sociais^{18,19}, neste caso, a homoparental. Dessa maneira, ressalta-se que o crescimento das redes sociais digitais tem se tornado parte do cotidiano de vida das pessoas, com grande expressividade entre a população mais jovem, mas também usual entre a população idosa, o que deve ser inserido na agenda da saúde pública e do campo da saúde coletiva.

Historicamente, o autoconceito de identidade de pessoas LGBTQIAPN+ tem sido ameaçado, marca da diferença provocada pela estigmatização, o que pode implicar uma construção negativa da identidade pessoal e grupal que, ao perder o seu relevo, despersonaliza-a em favor da normatividade de um grupo¹⁸⁻²¹. Sob esse aspecto problemático, poderão emergir implicações – negação e apagamento do lugar de constituição de família e da (im)possibilidade da reprodução, gestação. Nesse sentido, a teoria da identidade social pode apontar caminhos para a compreensão ampliada e vigilante da ocorrên-

cia de fenômenos complexos como a propagação de uma heterogeneidade dos grupos sociais, em razão da diversidade identitária existente no mundo, além da constante comparação dos protótipos em formação – autoproto tipagem^{18,19}.

Os achados deste estudo revelam um amplo debate público acerca da homoparentalidade, o que aponta para a utilização das redes sociais como um dispositivo de propagação da imagem de casais e famílias homoafetivas, das nuances, especificidades e particularidades das dinâmicas familiares homoparentais, entre as quais os desafios encontrados, em grande parte os associados à cultura patriarcal, machista e sexista, e também à hipersexualização das existências de pessoas homoafetivas. Além disso, este estudo explicitou avanços de terminologias e conceitos empregados pelos usuários – “famílias da diversidade”, “famílias coloridas”, “dupla maternidade”, “testantes”; “homoafetividade”, “famílias plurais”, “famíliação”; “barriga compartilhada”, “gravidez homoafetiva”, entre outras – quer sejam os atores principais do processo ou os coadjuvantes, que, em parte, propagam a temática e corroboram a construção de identidades e pluralismos²².

Quadro 4. Categorização do conteúdo temático reflexivo do princípio da aceitação das identidades homoparentais, afetadas pela invisibilização, discriminação, deterioração e os desafios, expressos nas postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Sentindo-me invisibilizada(o), discriminada(o), deteriorada(o), desafiada(o)”: quando o princípio da aceitação das identidades é afetado		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 1: tensionamento das invisibilidades acerca da homoparentalidade	[...] por diversas vezes, quando a minha esposa estava grávida do nosso filho somente ela era parabenizada, mesmo tendo outra mãe do lado. Eu ficava invisível. Usuário-01; [...] cheguei a receber dicas dos amigos de como me portar diante da gravidez, mas a concepção era como se eu fosse um pai, mas não vou ser pai, vou ser mãe, mesmo não gestando. Usuário-02; [...] a maternidade homoafetiva traz questões como invalidar o fato de eu ser uma mãe. Utilizam de expressões como: “mãe de primeira viagem”, ainda que eu já esteja tendo o meu segundo filho. É como se a minha gravidez não valesse, pelo fato da minha esposa ter gestado. Usuário-13; [...] é preciso entender que se trata de uma mãe com outra mãe. Não importa se gestou ou não o filho. Mãe é mãe, seja por adoção ou por não gestação. É possível um filho ter duas mães. Usuário-24; [...] diante dessa hipervalorização da gestação, principalmente, entre as mães heterossexuais, muitas mães homoafetivas são invisibilizadas, perdendo a sua possibilidade social de ser mãe. Usuário-45; [...] mãe é mãe e ponto. Pode ser lésbica, bissexual, transexual, pansexual, não-binária. É mãe. Usuário-110.	
Tema 2: dilemas da gestação homoafetiva	[...] o período da gestação parece um período mágico para a maioria das pessoas. Cheio de expectativas para a pessoa gestante e a família envolvida. No entanto, a maternidade homoafetiva passa a ser questionada, diante de argumentos biológicos e genéticos, esquecendo a noção de desejo e vínculo. Usuário-05; [...] optar por uma gestação homoafetiva poderá implicar em experienciar uma complexidade de desafios, como o fornecimento dos óvulos, quem irá optar por engravidar, os meios para ter acesso à fertilização, inseminação, as questões com o esperma do doador, a aceitação dos familiares e os amigos. Usuário-19; [...] como sou uma mãe lésbica, passei por quatro anos planejando o meu processo de gestação, buscando saber o que eu gostaria ou não. No entanto, há muita pressão social para gerar uma criança quando se depende da doação de sêmen de um doador para os nossos óvulos, já que eu e a minha companheira somos doadoras. Isso envolve querer saber se vamos contar para o nosso filho, se ele terá um irmão ou, se congelamos os óvulos para termos novos filhos, quem foi o doador do sêmen ou qual foi o óvulo que produziu a criança. É uma situação desgastante e que nos incomoda muito. Usuário-115.	
Tema 3: desafios da relação e constituição e manutenção da família homoparental	[...] a construção de uma família entre duas mulheres que desejam ter filhos traz consigo os desafios, , ao mesmo tempo, as alegrias da criação das crianças, superando desigualdades, a fim de estabelecer uma relação de igualdade, na divisão desses desafios, a fim de superá-los juntas. Usuário-38; [...] ter uma família homoparental é vivenciar uma experiência complexa, pois além de envolver as questões de como ter os filhos, implica em enfrentar tantas outras dificuldades de caráter social. Usuário-69; [...] é importante afastar a concepção errônea de que a família tem ligação restrita a orientação sexual das pessoas e fortalecer a ideia de que a função parental não está presente na relação sexual ou no sexo, mas na maneira como as pessoas se constroem e se mostram disponíveis para a afetividade. Usuário-114.	

continua

Quadro 4. Categorização do conteúdo temático reflexivo do princípio da aceitação das identidades homoparentais, afetadas pela invisibilização, discriminação, deterioração e os desafios, expressos nas postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Sentindo-me invisibilizada(o), discriminada(o), deteriorada(o), desafiada(o)”: quando o princípio da aceitação das identidades é afetado		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 4: experiências com a judicialização parental ⁷	[...] não é uma tarefa fácil constituir uma família homoparental, ainda há que se enfrentar muitas questões legais desafiadoras em relação à parentalidade. Usuário-09; [...] quando sou surpreendida com a decisão do Ministério Público que não se opõe ao direito à dupla maternidade. Usuário-51; [...] vou dividir com vocês uma boa notícia? A de que um casal de duas mães, que garantiram junto à justiça. O direito à licença maternidade para dividirem os cuidados com o bebê, embora, pela própria Lei, o direito fosse reservado apenas para quem gestou, o que dificulta que o mesmo seja assegurado para um casal homoafetivo [...] garantir a licença beneficia amplamente o desenvolvimento da criança e a estabilidade e segurança do casal. Usuário-54; [...] nos últimos anos alguns casais homoafetivos passaram a ter o direito à oportunidade de reconhecer suas uniões oficialmente, junto ao Supremo Tribunal Federal, assim como aumentar a família, seja por meio da adoção ou pela reprodução assistida. Essa regra vale tanto para casais formados por homens ou por mulheres ou pessoas solteiras que só desejam a adoção [...] quer saber mais? Acesse a matéria que produzimos através do link indicado no perfil da página. Usuário-61; [...] [POST 7] [...] existe uma lacuna legislativa acerca da reprodução assistida homoparental no Brasil, muito grande, o que contribui para que haja desinteresse legislativo em regulamentar juridicamente a reprodução assistida no país. Usuário-63; [...] justiça libera o uso do FGTS para casais homoafetivos custearem o tratamento de fertilização in vitro. Usuário-87; [...] no Brasil, ser um casal homoafetivo e ter a vontade de ter filhos é um direito, o qual está garantido por Lei aos cidadãos, inclusive, em relação ao casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Usuário-96; [...] a gestação homoafetiva ainda tem gerado muitas questões a serem resolvidas judicialmente, a exemplo do registro e a emissão da certidão de nascimento, diante dos entraves que ainda existem, como relação à ausência do nome do pai. Usuário-101.	

continua

Quando se observa a produção de conteúdo relacionado aos aspectos de saúde reprodutiva ligada à reprodução humana, os métodos contraceptivos ganham ênfase, com expressiva participação da categoria médica, que, além de produzir um debate acerca das especificidades para a realização da inseminação artificial, por exemplo, agencia um mercado de oferta de serviços que inclui consultas médicas que podem ser realizadas via aplicativo de conversação e telemedicina.

Em relação à dimensão jurídica da homoparentalidade no Brasil, recentemente o debate ganhou um novo capítulo na história de um dos

seus principais marcos: o casamento homoafetivo. Em uma estratégia articulada pela extrema direita, foi iniciado um movimento para revogação dessa proposta, por meio do Projeto de Lei 5.167/09²³, que buscava proibir a equiparação de relações entre pessoas do mesmo sexo ao casamento ou à entidade familiar. Igualmente, ainda que se esteja à beira de um grande retrocesso, a homoparentalidade, em tempos recentes, foi intensamente debatida no Instagram, abrangendo novos direcionamentos e problematizações quanto às singularidades destas famílias. Através dos progressos na sociedade e das resoluções recentes, a união homoafetiva agora desfruta de

Quadro 4. Categorização do conteúdo temático reflexivo do princípio da aceitação das identidades homoparentais, afetadas pela invisibilização, discriminação, deterioração e os desafios, expressos nas postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Sentindo-me invisibilizada(o), discriminada(o), deteriorada(o), desafiada(o)”: quando o princípio da aceitação das identidades é afetado		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 5: experiências de discriminação	[...] além de todos os desafios com a gestação, constituição familiar, há de enfrentar os preconceitos e a discriminação social que não quer aceitar essa condição de nova família. Usuário-07; [...] as famílias homoparentais necessitam encontrar um ambiente livre de preconceitos para consigam o fundamental reconhecimento, respeito e acolhimento ao que foi desejado. Usuário-08; [...] vivenciar a família homoparental é também estar exposto ao receio da não aceitação do restante dos membros da família, dos amigos e da sociedade, tendo que desenvolver estratégias únicas e particulares para enfrentar os preconceitos e a discriminação das pessoas. Usuário-29; [...] é preciso combater o preconceito com a família homoparental, evitando questionamentos sobre a possibilidade de pais homoafetivos prejudicarem o crescimento e desenvolvimento das crianças, tornando a sua identidade sexual confusa ou deturpada, impactando-as na vida adulta, ou de que a adoção homoparental é menos favorável para a criança, o que são um mito. Usuário-34; [...] ainda há muita visão equivocada e preconceituosa acerca da homoparentalidade exercida por dois pais, sendo vista, muitas vezes, como um “ato de solidariedade para com a sociedade, e não um direito de exercer de maneira normal e não incomum, a paternidade. Usuário-35; [...] historicamente a sociedade que um estigma enraizado, pautado no machismo e na cisheteronormatividade para como a homoparentalidade. Diante disso, fortalece a construção de que famílias homoparentais não são normais ou não são comuns, provocando afastamento e isolamento social dessas pessoas, ainda consideradas numericamente como minorias. Usuário-46; [...] as pessoas fazem muitas perguntas desconfortantes que incomodam. Meu filho não tem pai, o sêmen que usamos para gestarmos veio de um doador. Usuário-115.	

Fonte: Autores.

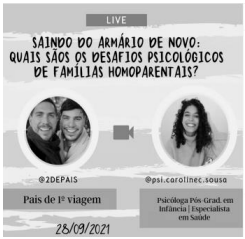
direitos semelhantes aos de casais heterossexuais, principalmente no que diz respeito à reprodução medicamente assistida.

Em termos imagéticos, a discussão sobre homoparentalidade se concentrou sobretudo em pessoas brancas. A análise dos dados revelou uma estética frequentemente associada às cores do arco-íris, com foco predominante na maternidade de mulheres lésbicas em comparação com a paternidade homoafetiva. A diversidade étnica e de gênero não foi amplamente

explorada nas postagens. Portanto, é importante embasar intervenções destinadas a promover a homoparentalidade plural pautada em fundamentos socioantropológicos, psicossociais e socioeducativos das ciências sociais e humanas, com destaque para a teoria da identidade social^{18,19}, o interacionismo simbólico²⁴ e o estigma²⁵.

No que se refere à adoção por casais homoafetivos, outro debate de expressividade na pesquisa aqui realizada, a legislação brasileira

Quadro 5. Categorização do conteúdo temático reflexivo do princípio da aceitação das identidades homoparentais, afetadas pela invisibilização, discriminação, deterioração e os desafios, expressos nas postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Fazendo-me aparecer, mobilizando as redes”: ampliando a construção de endogrupo e exogrupo identitário homoparental para a superação das adversidades		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 1: engajamento político das “famílias da diversidade”	[...] realizando um encontro de famílias do coletivo dupla maternidade, em prol da diversidade e homoparentalidade no Rio Grande do Sul. Usuário-11; [...] é importante comemorar, festejar o dia dos pais, sendo pais gays, mobilizar as famílias em prol do reconhecimento da homoparentalidade, bem como a ideia de que pais gays são pais por amor. Usuário-22; [...] tenho buscado fortalecer aqui nas redes sociais o incentivo à outras famílias a se juntarem em prol de pensar na parentalidade, não associada ao sexo, mas ao sistema cuidador que está envolvido, baseada no apego. Usuário-36; [...] tenho buscado falar sobre homoparentalidade nos espaços, incentivar outras famílias, principalmente os homens gays e bissexuais. Usuário-47; [...] será um momento dedicado para uma conversa informal, no formato de live, a ser realizada durante a Marcha Virtual LGBTI+ para debater a pauta da homoparentalidade. Usuário-132; [...] o receio de muitas famílias que adotam é de que as crianças rejeitem, por essa razão é preciso fortalecer as famílias, ajudando no acolhimento, sem medo da sociedade. Usuário-139.	 
Tema 2: recepção de apoio e o suporte socioafetivo	[...] projetei muito ter a adoção e recebi muito apoio das pessoas, essencial, em processos de mudanças, como a chegada de um filho, que necessita de um olhar único da sociedade, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de assegurar a segurança das crianças e o bem-estar das famílias homoparentais. Usuário-64; [...] sim, casais homoafetivos masculinos podem ter filhos, inclusive, com a participação de mulheres conhecidas de nós e é muito bom quando há o envolvimento das pessoas questão próximas de nós, como as tias, primas, mães, avós e outros parentes. Usuário-65; [...] poder compartilhar os meus planos de ter filhos com as pessoas e receber o apoio aqui nas redes tem sido a minha grande alegria. Usuário-87; [...] é muito importante ser tratado como personagem principal e não como coadjuvante, ser reconhecido diante do seu sonho de ser mãe, de ter um filho biológico, com a demonstração de apoio das pessoas, das equipes de saúde, embora muitos casais homoafetivos não tenham tido essa experiência. Usuário-118; [...] quando ocorre o processo de reconhecimento da maternidade socioafetiva da criança é muito especial. Poder contar com o apoio do restante da família, dos amigos e das pessoas próximas é muito importante. Usuário-131.	  

continua

não impõe impedimentos à adoção por casais homoafetivos. No entanto, até o momento, não existe uma lei que conceda explicitamente o direito de adoção a esses casais. O que há são interpretações com base em dispositivos legais já

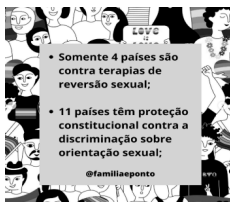
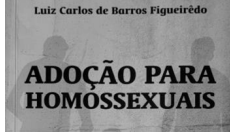
existentes e precedentes judiciais sobre o assunto. Os tribunais superiores têm garantido a esses casais o direito de adotar crianças ou adolescentes, com base em princípios constitucionais de igualdade, não discriminação, interesse superior

Quadro 5. Categorização do conteúdo temático reflexivo do princípio da aceitação das identidades homoparentais, afetadas pela invisibilização, discriminação, deterioração e os desafios, expressos nas postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Fazendo-me aparecer, mobilizando as redes”: ampliando a construção de endogrupo e exogrupo identitário homoparental para a superação das adversidades		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 3: requisição de cuidado e atenção à saúde	[...] <i>as famílias homoparentais necessitam de um suporte e de atenção das equipes profissionais de saúde e demais profissionais que estão envolvidos nesse processo. É muito importante que haja apoio psicológico, por exemplo, a fim de dar suporte aos casais, favorecendo a promoção de espaços para reflexões e discussões acerca das demandas psicossociais que poderão vir à tona, após a constituição da nova família.</i> Usuário-06; [...] <i>é importante garantir que todas as famílias sejam bem-vindas nos serviços de saúde, e fortalecer a ideia de que a homoparentalidade é possível para ambos os sexos e os gêneros [...] ampliar a medicina reprodutiva, fazendo com que os sonhos de ser mãe ou pai, de ter uma gestação homoafetiva ou LGBT, se torne possível.</i> Usuário-23; [...] <i>a minha experiência atendendo famílias homoparentais tem me trazido comprovações diárias de que a vivência da adoção traz questões de saúde importantes a serem consideradas [...] as famílias homoparentais, especialmente, quando há a adoção, necessitam de cuidado. Essa é uma lição aprendida na terapia familiar: tudo perpassa por uma relação de cuidar.</i> Usuário-44; [...] <i>faz toda a diferença quando a equipe de saúde age com empatia, acolhimento, aconchego, quando se fossemos qualquer outro casal, e não sendo tratado de forma diferente. Agindo com carinho, dedicação, passa nos transmitir tranquilidade e segurança para um momento tão significativo, como é o parto [...] é importante que não seja restrito aos profissionais de saúde, mas envolva todos os que fazem parte dos serviços de saúde, como os da recepção, do administrativo, do financeiro.</i> Usuário-65; [...] <i>as famílias homoparentais necessitam de atenção na área da saúde na puericultura, pediatria, adoção, acompanhamento da parentalidade, ajudando na estabilidade do casal, harmonia familiar, de maneira mais ampla. E não restritiva à questão da orientação sexual [...] ajudar os filhos de casais homoafetivos a adquirem melhor competência afetiva, social e acadêmica, assim como ajudarem a terem melhor controle da saúde, estando livre os estereótipos normativos de gênero imposto pela sociedade.</i> Usuário-139.	   
Tema 4: propagação de ações em saúde pró homoparentalidade	[...] <i>médico ginecologista especialista em reprodução humana participa de programa de rádio e fala sobre as possibilidades de tratamento para casais homoafetivos realizarem o sonho de terem filhos biológicos [...] apesar de muitos casais procurarem pelo profissional médico nos últimos tempos, ainda restam muitas dúvidas acerca de como proceder com as questões reprodutivas, doação de sêmen, no caso de casais homoafetivos femininos, a “barriga solidária”, no caso dos casais homoafetivos masculinos, entre outras demandas [...] agende uma consulta, seja on-line ou presencial.</i> Usuário-13; [...] <i>tenho me posicionado de maneira diferente no meu atendimento às famílias, questionando-me diariamente acerca do que é família, ampliando as possibilidades de conduta na terapia e abordagem psicológica que tenho realizado. Diante disso, tenho acompanhado as publicações do Conselho Federal de Psicologia, que publicou uma cartilha sobre adoção enquanto um direito de todos e todas e de outras mobilizações da comunidade LGBTQIA+.</i> Usuário-14; [...] <i>as famílias homoparentais precisam de uma maior atenção ao planejamento familiar e reprodutivo para terem os seus filhos, principalmente, diante do fato de que essas famílias necessitam de apoio diante do desejo e da possibilidade de se tornarem pais ou mães e de construir uma programação de terem filhos.</i> Usuário-16.	  

continua

Quadro 5. Categorização do conteúdo temático reflexivo do princípio da aceitação das identidades homoparentais, afetadas pela invisibilização, discriminação, deterioração e os desafios, expressos nas postagens no Instagram. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

“Fazendo-me aparecer, mobilizando as redes”: ampliando a construção de endogrupo e exogrupo identitário homoparental para a superação das adversidades		
Tematização	Conteúdo reflexivo	Conteúdo imagético
Tema 5: requisição de avanços na produção científica acerca da homoparentalidade	[...] é necessário que haja mais produções científicas sobre homoparentalidade, que estejam disponíveis e de fácil acesso nos sites dos conselhos profissionais, a fim de que os diversos profissionais possam discorrer ou consumir o conhecimento científico e as comprovações acerca da temática. Usuário-14; [...] estudos em outros países já tem apontado que não há diferenças significativas entre casais heterossexuais e homossexuais no tocante à constituição familiar. Famílias homoparentais tem sido apontada nos estudos como tendo significativo funcionamento adaptativo em relação aos demais membros da família, amigos, cônjuges ou parceiras, tal como bons desempenhos escolares e profissionais, problemas comportamentais ou emocionais, relativos à saúde mental. Contudo, no Brasil, essas pesquisas ainda são escassas e necessitam de avanço. Usuário-64; [...] é preciso deixar as convicções e crenças pessoais de lado e dar atenção às pesquisas científicas, analisar o que elas estão apontando acerca da homoparentalidade, pois desde os anos 70, quase mil estudos foram publicados sobre a temática. Isso significa que há dados disponíveis, os quais podem ajudar a melhor conhecer o futuro das crianças que convivem em lares parentai. Contudo, o debate científico ainda é escasso e necessita de maior investimento. Usuário-130.	  
Tema 6: requisição de avanços na constituição e no fortalecimento de políticas públicas focais	[...] seja por meio da adoção ou gestação, as crianças de famílias homoparentais necessitarão de acompanhamento psicológico, por isso a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental. Usuário-14; [...] é necessário ter mais debates e ações públicas voltadas para a maternidade preta homoafetiva, quase sempre, esquecida, carecendo de referenciais afro para dar conta das necessidades da população negra LGBT. Usuário-14; [...] já está mais do que na hora de pautar candidaturas de políticos que esteja aberto ao diálogo, que debatam o papel político do ser gay, que lute contra a homofobia, como um ato de contraversão, de um ato político, que passe uma mensagem positiva pro mundo. Usuário-48; [...] devemos eleger candidatos LGBT, que defendam os direitos e combatam as nossas ameaças, respeitando o casamento gay, “retirando esse tema do armário”, exigindo nenhum direito à menos. Por isso, vote consciente. Usuário-74; [...] [POST 7] [...] há muita lacuna e desinteresse dos órgãos e centros de pesquisa em investigar o problema da gestação homoparental, impedindo que haja o levantamento adequado de estatísticas sobre o assunto, diante da carência de dados, o que também pode influenciar a permanência de um pensamento social conservador acerca de um modelo de família “ideal”, que atua diretamente para a produção de fatores de exclusão da comunidade homossexual. Usuário-133.	  

Fonte: Autores.

da criança e afetividade, a fim de suprir a falta de uma regulamentação específica sobre o assunto²⁶. Desse modo, é relevante que o campo da saúde se articule também com o campo jurídico, com o objetivo de estreitar relações de apoio em prol da proteção dos direitos essenciais e da garantia da justiça social, que deve incluir a saúde

da família, o que torna essencial o envolvimento da categoria trabalhadora da saúde.

Em entrevista com famílias homoafetivas, observou-se que o preconceito contra essas famílias provém de várias fontes, incluindo suas famílias de origem, a religião e outros grupos sociais²⁷. Esse preconceito frequentemente está

enraizado na adoção de um único modelo de casamento ou relacionamento que pressupõe a necessidade de uma dualidade sexual. No entanto, o afeto emerge como o elemento principal que influencia a formação de famílias e casais, não se limitando exclusivamente à concepção de família estabelecida por instituições jurídicas e religiosas. A partir dessa nova perspectiva na formação e no significado, a família reinterpreta seu sentido tradicional, apontando para novas formas de convivência presentes na sociedade²⁷.

Em concordância com essas descobertas, estudo realizado na Suécia com o objetivo de investigar as experiências dos pais LGBTQIAPN+ em relação à prestação de cuidados de saúde reprodutiva destacou a presença de várias barreiras heteronormativas nos serviços de saúde. Essas barreiras têm impactos significativos a essa comunidade, incluindo o enfrentamento de julgamento e maus tratos. Isso enfatiza a prevalência da heteronormatividade nos serviços de saúde²⁸.

Diante desse cenário, explorar as possibilidades e desafios da parentalidade LGBTQIAPN+ envolve o reconhecimento das influências patriarcais, sexistas, homofóbicas e transfóbicas enraizadas na história da sociedade brasileira, além das influências judaico-cristãs na concepção tradicional de família. Isso é ilustrado pela tentativa atual de revogar o casamento homoaletivo, baseada em análises de decisões judiciais recentes que tratam de situações não conformes com o modelo tradicional dominante²⁹. Portanto, cada vez mais se faz necessário que movimentos que desafiam essas concepções retrógradas ganhem visibilidade e continuem a lutar pela autonomia e pela aceitação da diversidade.

O estudo evidencia a necessidade de melhorar o suporte social, os cuidados de saúde e os serviços jurídicos para famílias homoparentais no Brasil. Isso é fundamental devido às demandas sociais em saúde em constante evolução, incluindo as relacionadas à pandemia da COVID-19³⁰. Além disso, é imperativo estabelecer programas, ações estratégicas e políticas públicas que reconheçam e valorizem a diversidade das dinâmicas familiares, reavaliando os conceitos de família no contexto brasileiro. A teoria da identidade social ressalta a necessidade de distinguir o conceito de grupo, pois, embora o senso de pertencimento ao grupo (endogrupo) seja uma característica positiva na construção da identidade, outros grupos sociais (exogrupo) podem se posicionar como adversários, sendo contrários à identidade e ao autoconceito homoparental. Isso é evidenciado na propagação

de ideias que promovem o conceito de “família tradicional brasileira”¹⁸⁻²¹.

Este estudo tem limitações a serem consideradas. Em primeiro lugar, concentrou-se exclusivamente na análise de dados do Instagram, o que pode não abranger completamente a diversidade de opiniões e experiências no contexto brasileiro. Além disso, os resultados refletem um período específico, e as dinâmicas das redes sociais digitais estão em constante evolução, tornando-os potencialmente não generalizáveis para outros momentos.

Contudo, considerando-se o cenário sociopolítico brasileiro, estudos que lançam luz no debate público sobre homoparentalidade têm grande relevância, sobretudo no que diz respeito ao favorecimento da redução das iniquidades em saúde. Destaca-se o modo com que as famílias homoparentais enfrentam desafios e obstáculos na manutenção de sua identidade e na promoção de uma visão mais inclusiva da família na sociedade brasileira. Isso tem implicações importantes para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de saúde que reconheçam e apoiem as necessidades específicas dessas famílias, pois carecem de consolidação dos processos identitários de adesão a grupos sociais^{18,19}. Por fim, evidenciou-se a capacidade de as famílias homoparentais construir uma comunidade virtual e influenciarem o debate público, promovendo sua identidade.

Conclusão

A pesquisa examinou a afirmação e a construção da identidade homoparental no Brasil, com foco nas postagens relacionadas a esse tema no Instagram. Os resultados revelaram que o uso do Instagram tem aumentado como meio de promover a identidade homoparental no Brasil, embora ainda persistam desafios de invisibilidade e obstáculos na construção dessa identidade.

As redes sociais desempenham papel fundamental na disseminação dessas identidades e fornecem um espaço importante para o debate público sobre a homoparentalidade, ao propiciar um ambiente contributivo para a construção do autoconceito identitário homoparental, marcado pela socialização de conteúdos narrativos, expressos pelo uso das *hashtags*, a linguagem dos *emojis* e o uso das imagens, que explicitam uma chamada pró-construções familiares diversas e plurais.

As postagens no Instagram enfatizam a saúde reprodutiva, especialmente no que diz

respeito a métodos contraceptivos, com a participação significativa de profissionais de saúde. Questões jurídicas, como o reconhecimento legal da maternidade e paternidade homoafetiva, continuam sendo preocupações importantes.

Os desafios em direção à igualdade de gênero e sexualidade são evidentes, com debates em andamento sobre a revogação do casamento homoafetivo no Brasil. Isso ressalta a necessidade contínua de combater a discriminação e promover a diversidade na sociedade brasileira. As redes sociais desempenham vital papel nesse processo, apesar dos desafios apresentados pela

disseminação de informações falsas e discursos de ódio. A pesquisa também reforça a presença de barreiras heteronormativas nos serviços de saúde, impactando negativamente as famílias LGBTQIAPN+.

Para superar esses desafios e promover uma sociedade mais inclusiva, é essencial estabelecer programas, ações estratégicas e políticas públicas que considerem a diversidade e a complexidade das dinâmicas familiares, incluindo uma revisão dos conceitos de família e a promoção de grupos identitários livres de julgamentos e discriminação.

Colaboradores

AI Silva, JCSC Ferreira, F Hellmann, SS Marcon, D Flores e AR Sousa contribuíram para a conceituação do estudo. JCSC Ferreira e AR Sousa contribuíram para a metodologia. AI Silva, JCSC Ferreira, MB Sena, F Hellmann, SS Marcon, D Flores e AR Sousa contribuíram para a curadoria dos dados, análise formal e interpretação. Todos os autores contribuíram para a redação da versão original do manuscrito, revisão e edição da redação, e aprovaram a versão final do manuscrito.

Referências

- Domene FM, Silva JL, Toma TS, Silva LALB, Melo RCM, Silva A, Barreto JOM. Saúde da população LGBTQIA+: revisão de escopo rápida da produção científica brasileira. *Cien Saude Colet* 2022; 27(10):3835-3848.
- Neto JC, Oliveira JD, Quirino GS, Bubadué PM. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: análise de imagem. *Cien Saude Colet* 2023; 28(6):1809-1818.
- Barros MIV, Freitas RCS, Barros NV. Família e homoparentalidade no ordenamento jurídico brasileiro (2009-2017). In: *Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*. Espírito Santo. 2019; p. 1-14.
- Blankenheim T, Oliveira-Menegotto LM, Silva DRQ. Homoparentalidade: um diálogo com a produção acadêmica no Brasil. *Fractal (Niterói)* 2018; 30(2):243-249.
- Lira AN, Morais NA, Boris GDJB. (In)visibilidade da vivência homoparental feminina: entre preconceitos e superações. *Psicol Cienc Profissao* 2016; 36(1):20-33.
- Gomes R, Minayo MCS, Silva AAM. Diversidade, unidade e saúde coletiva. *Cien Saude Colet* 2022; 27(10):3794.
- Conselho Nacional de Justiça. Resolução nº 175 de 14/05/2013. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. *Diário da Justiça Eletrônico* 2013; 14 maio.
- Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 2.013/2013. Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida, anexas à presente resolução, como dispositivo deontológico a ser seguido pelos médicos e revoga a Resolução CFM nº 1.957/10. *Diário Oficial da União* 2013; 16 abr.
- Miskolci R, Signorelli MC, Canavese D, Teixeira FB, Polidoro M, Moretti-Pires RO, Souza MHT, Pereira PPG. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. *Cien Saude Colet* 2022; 27(10):3815-3824.
- Soares SSD, Stengel M. Netnografia e a pesquisa científica na internet. *Psicol USP* 2021; 32:e200066.
- Minayo MCS. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec; 2010.
- Kozinets RV. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso; 2014.
- Ferraz CP. A etnografia digital e os fundamentos da antropologia para estudos em redes online. *Aurora* 2019; 12(35):46-69.
- Braga A. Usos e consumos de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica. In: *Anais do 16º Encontro da Compós na Universidade Tuiuti do Paraná*. Curitiba; 2023. p. 1-19.
- Forte ECN, Pires DEP. Nursing appeals on social media in times of coronavirus. *Rev Bras Enferm* 2020; 73(2):e20200225.
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.
- Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Cien Saude Colet* 2012; 17(3):621-626.
- Tajfel H. La catégorisation sociale. In: Moscovici S, éditeur. *Introduction à la psychologie sociale*. Paris: Larousse; 1972.
- Tajfel H. *Human groups and social categories – studies in social psychology*. Cambridge: Cambridge University Press; 1981.
- Pichastor RP, Nieto SA. Evolución conceptual de la Identidad social. El retorno de los procesos emocionales. *REME* 2007; 10(26):1-10.
- Scandroglio B, Martínez JSL, Sebastián MCSJ. La teoría de la identidad social: una síntesis crítica de sus fundamentos, evidencias y controversias. *Rev Psicothema* 2008; 20(1):80-89.
- Paiva GJ. Identidade e pluralismo: identidade religiosa em adeptos brasileiros de novas religiões japonesas. *Psicol Teoria Pesqui* 2004; 20(1):21-29.
- Brasil. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 5.167/2009. Altera o art. 1.521 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil. *Diário da Câmara dos Deputados* 2009; 5 maio.
- Blumer H. *Symbolic interaction: perspective and method*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall; 1969.
- Link BG, Phelan JC. Conceptualizing Stigma. *Ann Rev Sociol* 2001; 27:363-385.
- Silva JL, Costa MJF, Távora RCO, Valença CN. Planejamento para famílias homoafetivas: releitura da saúde pública brasileira. *Rev Bioet* 2019; 27(2):276-280.
- Oliveira LS, Pinho CER. Adoção homoafetiva: a construção de uma família através do afeto. *RevDir-Sex* 2023; 4(1):101-124.
- Klittmark S, Garzón M, Andersson E, Wells MB. LGBTQ competence wanted: LGBTQ parents' experiences of reproductive health care in Sweden. *Scand J Caring Sci* 2018; 33(2):417-426.
- Oliveira AC, Alegria I. Exercício de parentalidades por pessoas LGBTQIA+. *Rev Bras Estud Homocultura* 2023; 6(20):162-182.
- Sousa AR, Cerqueira CFC, Porcino C, Simões KJF. Pessoas LGBTI+ e a covid-19: para pensarmos questões sobre saúde. *Rev Baiana Enferm* 2020; 35:e36952.
- Silva AAC, Silva-Filho EB, Lobo TB, Sousa AR, Almeida MVG, Almeida LCG, Porcino C, Morais V, Passos NCR. Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. *Revisa* 2021; 10(2):291-303.

Artigo apresentado em 10/11/2023

Aprovado em 18/06/2024

Versão final apresentada em 20/06/2024

Editores-chefes: Maria Cecília de Souza Minayo, Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva